



B0112

NEUROSSÍFILIS – PADRONIZAÇÃO DE TÉCNICA MOLECULAR – PCR PARA IDENTIFICAÇÃO DE PROCESSO INFECCIOSO EM SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS ATRAVÉS DE EXAME CONFIRMATÓRIO – TPHA

Marina Koutsodontis Machado Alvim (Bolsista SAE/UNICAMP), Vanessa A. M. Hashimoto, Ângela Maria de Assis, Maria H. P. Pavan e Prof. Dr. Francisco Hideo Aoki (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A neurosífilis deve ser pesquisada em todo paciente com suspeita de infecção pelo *Treponema pallidum*. O exame mais utilizado é o VDRL no líquido que, apesar de bastante específico, não apresenta boa sensibilidade sendo comuns resultados falsos negativos, não permitindo o descarte da hipótese diagnóstica em resultados não reagentes. Assim, utiliza-se também o TPHA e dados inespecíficos (pleocitose, concentração protéica elevada e glicose diminuída) no LCR. Essas dificuldades diagnósticas incentivaram a busca de novos métodos, sendo o PCR uma técnica promissora devido sua alta sensibilidade e especificidade, principalmente em locais com poucos exemplares da bactéria, como o líquido. O objetivo principal é utilizar esta técnica no LCR de pacientes do HC-UNICAMP com suspeita de neurosífilis, comparando-o com os testes habitualmente utilizados (VDRL e TPHA) além de realizar um estudo clínico-epidemiológico-laboratorial de pacientes com neurosífilis. Até o momento, 109 amostras de LCR foram identificadas, sendo que destas, 59 pacientes foram submetidos a exames diagnósticos para sífilis, no líquido ou no sangue. Alterações líquóricas (celularidade ou proteínas elevadas) foram encontradas em 21 pacientes e somente 2 tinham TPHA e VDRL líquóricos reagentes, demonstrando a baixa sensibilidade dos testes convencionais. No momento a pesquisa do treponema pela técnica de PCR está sendo realizada nos LCR que apresentaram alterações.

Neurosífilis - Pcr - Líquor